

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR, — VICTAL D'ARAÚJO.

ANNO I.

Redacção e typographia

A

Praga da Matriz

Publica-se seis vezes por mez

Cayabá (Matto-Gr osso) 11 de
Novembro de 1 889.

Assignaturas

TRIMESTRE \$5000. NUMERO 69
Pagamento adiantado

A GAZETA

Signaes do tempo.

Os máus governos são como os abyssos onde se geram monstros e onde a vida organica interior urde-se a través de uma continua tragedia!

A sociedade, debaixo de taes regimens, não tem tranquillidade nem paz.

A vida particular e publica, estão atormentadas de um pesadelo que não cessa.

A mãe que vê o filho transpôr os umbrões da porta comprime o coração, a mulher que vê o marido que se affasta do lar é trançada de terror!

Isto é um exagero, dirão. Mas como exagero si os factos ahí estão bradando bem alto que dizemos a verdade?

Desde a capital do império até o mais remoto povoado, a aldeia a mais invia, a autoridade que devera ser o penhor da ordem e a garantia do cidadão, é a anarchisadora da sociedade, a ameaça perenne contra a segurança individual.

A presença de uma farda policial é um motivo de susto, a sua ausencia uma denuncia da cumplicidade criminosa.

A policia quando não maneja o trabuco, a faca ou a cavalha, os protege.

A sua abstenção nas doordens, quer dizer que ella monta guarda aos criminosos, prepara se contra a legitima defesa dos cidadãos.

A principio existia, não o pudor, mas a cautella contra a ostensividade. Isto desapareceu.

A corte, a residencia do rei e da familia imperial, deu o exemplo.

O poder organizou hordas de sicarios e entregou-lhes a vida dos cidadãos que nesse tempo tinham meios de defender-se.

O governo actual, achou que isso era demais, importava uma concessão escandalosa e desarmou os cidadãos deixando-os sem defezza entregues aos assassinos assalariados do poder.

A lei foi aciosamente rota á cara da sociedade inteira, os direitos os mais primordiales foram supprimidos, e o organo governamental—a Tribuna—disse ás claras— « movei nos, si sois capazes e vereis o que vos acontece ».

Nós estamos em presença de factos que é inutil discutir.

Só ha um processo, um unico, é o proprio governo que o está dizendo— é o q' foi empregado pelo povo indignado do Rio Pardo.

O que compra é generalisar o expediente, torqual-o o mesmo, identico em toda a parte.

A auctoridade que está fóra da lei não é auctoridade, é um criminoso.

Mas qual é entre nós o poder ou a auctoridade que está com a lei?

Nenhum. Desde o principio que rege a nação torturando as leis e violando as ne seu interesse até os regulos locais que saqueiam as casas e investem contra a vida dos cidadãos.

As chamadas auctoridade

des superiores quando não se atrellam no crime montém a cumplicidade da desidia.

Na opinião dos governos da monarchia, sustentar o principio da autoridade, é manter esta, a despeito de ser a perturbadora da ordem.

A politica ostentossamente inaugurada para extinguir o movimento republicano, não tem recatos—premeia os criminosos que praticam attentados em seu serviço.

Ha ahí uma comedia enfadonha que se chama—inquerito—o cujo resultado é por demais conhecido.

Serve para tudo—desde a encenação ridicula—o tiro imperial, até a prisão e a punição simuladas do na valhista.

Quando taes simulacros de processo passam ás mãos da justiça, esta nada mais póde fazer, porque a policia previne a acção da justiça, conforme lhe apraz, subtrahindo-lhe os elementos de criminalidade quando protege o seu homem, ou creando-os em proveito de um falso ou supposto crime quando quer perseguir.

O expediente das montozas não é novo, sómente tornou-se conhecido pelo aruido do imaginario regicídio que tanta advertencia veio trazer ao espirito publico desapercebido.

Tudo isso prova que temos andado ás cegas, pisan-do sobre monstruosidades sem conhecê-las.

Mes esse estado de profunda desorganização em todos os ramos do serviço publico, essa falta abso-

ta de garantias a par de crimes e escandalos successivos, muitos dos quaes comprehendem a boa vontade de um ou outro administrador de boa fé pois que de-va haval-os, são incontavelmente os ultimos e mais proximos signaes da irremediavel decomposição do regimen monarchico.

Quando as instituições dão de si factos semelhantes e os governos se convertem para os povos em symbolos de pavor, não ha mais salval-as.

O esforço que ahí se emprega, no sentido de restaurar o carcomido pardaliro da monarchia, não é um trabalho de patriotismo, é o restolhar impotente de inconfessaveis ambições.

O actual presidente do conselho se illude com as victorias corruptoras elle pede ser o polygono de uma pharmacoceia charlatânica, acudindo de supplica alívio ao copo ulcerado de seu cliente, mas nada conseguirá.

Homem funesto, vai doixar-se si a voragem insou-davel dos dinheiros publicos e a vasia arrogancia da corrupção.

Agora, mais do que nunca, o povo brasileiro precisa armar-se de resoluções extremas.

A monarchia emprehende, para salvar-se, a obra impia da conflagação social.

Aristides Lobo

Hospede Ilustre.

Chegou ante-hontem de S Luiz de Cáceres o exm sr general bairão de Amambay. —Comprimos a todos

NOTICIÁRIO

Sobre índios — Desde a chegada do paquete que nos veio as mãos uma carta escripta do Tororé e que unicamente por falta de espaço não nos tem sido possível para aqui trasladar o que da mesma interessa, afim de ser tomada na consideração que merecer, das autoridades competentes.

Eis :

«Ha 20 dias ou mais, nos se apresentaram como que 100 índios «Chomucos», bravos, na maior miséria e famintos, a pedirem roupas, machados, foices, armas, munições e etc — dizendo que foram batidos pelos da Bahia Negra, onde perderam muita gente morta e aprisionada inclusive um «Capitão».

Embora estejam do lado opposto do rio Paraguay e venham completamente desarmados, não deixo de ter graves receios, mesmo porque entre elles já existem alguns que manejaõ bem a canoa, tendo já estado com os «Cadiuós» e fugidos depois para a sua turma.

«Procuraram a beira do rio, assim disserão-me, devido a falta d'agua no centro e ainda muito mais — pelo medo de novo ataque.

«A turma maior não demorará tendo ficado na margem de um rio que, di-

zem elles, correr para o rio no norte, entre morros e muito farto de peixes.

«Este rio não posso attribuir aqual seja, pelo menos não consta dos mapas; está muito distante segundo elles dizem pois que andaram perto de 60 dias para lá irem.

«Uma turma de mais de 60 estava acampada em frente a nossa casa e com a frequencia de vapores em nosso porto começaram a ter medo e foram-se ajuntar com o resto que ficara retirado uma e meia legoa, estando poram nos visitando frequentes vezes em turmas pequenas.»

Parabens — Fizeram annos no dia 8 o sr. coronel Severiano de Cerqueira Daltro, digno commandante do batalhão 21 de infantaria e no dia 9 o sr. tenente coronel Jose Joaquim Graciano de Pinna abastado negociante desta praça.

Comprimantamos a esses nossos distinctos amigos e assignantes.

«A Situação» — Depois de 23 annos de existencia, fez ponto na sua publicação «A Situação» órgão do partido conservador d'esta provincia.

Varias foram as causas que determinarão este arcontamento que, por muitos motivos, lamentamos.

As principais influencias conservadoras desta capital

em reunião no palacete do venerando sr. Barão de Diamantina, deliberaram crear brevemente novo jornal do partido que sofrerá uma reforma radical.

A camara municipal officinando ao collecter do mercado da cidade, mandando sustar e cumprimento do artigo 38 de suas posturas, visto como ja não soffre falta de viveres a população, lançou ao mesmo collecter, capitão Firmino Rodrigues Ramos, pelo zelo, dedicação e interesse que tomou pela causa do municipio.

Secretario da presidencia — Deo parte de doente e obteve 3 mezes de licença o secretario da presidencia capitão Jose Magno da Silva Pereira, sendo nomeado para substitui-lo o chefe da 1ª secção Padre Jose Augusto Duarte.

Paquete — Até hoje nem noticias ha do paquete e nem de vapor algum procedente de Corumbá.

E... esperemos como antigamente, nos tempos coloniaes, esperavam pelas quinas portuguezas.

E ainda não terá razão de inquietar-se a população?

Ha trinta e tres dias que não sabemos novas de Corumbá!

Tambem se lê no numero 90 do periodico «O

asis», que o exm. sr. presidente da provincia, coronel Cunha Mattos, mandara dizer á s. ex. o sr. General Barão de Amambay, seu superior em hierarchia, que desistisse de sua candidatura á senado por esta provincia, e que o sr. General respondesse q' — não tendo coragem de virar as costas ao inimigo não desistia da cruzada.

Para onde vamos, onde estão os direitos da philosophia, da razão e da liberdade que deve o partido liberal observar?

Como póde o Governo prohibir os Eleitores da provincia de darom seus votos em favor da pretensão do Sr. General Barão de Amambay, filho desta provincia, que, por diversos titulos, se recommenda a consideração e gratidão dos seus comprovincianos e mesmo dos patricios que o conhecem?

Como diz o collega do «Oasis», foi uma resposta enigmatica para ser decifrada.

D'O Atalaia

Livramento — Chegou do Livramento onde fora o sr. capitão Carlos Soares, tirar a planta e fazer orçamento para a construção de um açude para abastecimento d'agua potavel a quella população.

É um importante serviço que presta a actual ad-

FOLHETIM

A agulha e a linha.

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha :

— Porque está voce com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, porque? Porque lhe

digo que está com um ar insupportavel? Rapito que sim, e fallarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora! A senhora, não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importo-se com a sua vida e deixo a dos outros.

— Mas voce é orgulhosa.

— De certo que sou.

— Mas porque?

— É boa! Porque coso.

Então os vestidos os senhores de nossa ama, quem é que os coso, senão eu?

— Você? Esta agora é

melhor. Voca é que os coso? Voce ignora q' quem os coso sou eu, e muito eu!

— Voce fura o panno, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos baba-dos....

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o panno, vou adiante, puxando por voce, que vem atrás, obedeendo ao que eu faço e mando....

— Tambem os batedores vão adiante do imparador.

— Não digo isso. Mas a verdade é que voce faz um papel subalterno, indo adia-

ante; vae só mostrando o caminho, vae fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto....

Estavam nisto, quando a costureira chegou á casa da hargnezi. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma hargneza, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás della. Era, se bem me lembro, alli por 1830; antes do telephone, do tramway e do diluvio. Chegou a costureira, pegou da agulha, pegou da linha, entendeu a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam

ministração aos livramen-
tos que se manifestaram
em extremo gratos ao pre-
sidente da provincia que or-
denou essa obra e ao capi-
tão Carlos Soares encarre-
gado de inicial-a como fez.

Felgamos em ter occasi-
ão de, mais uma vez, reco-
nhecer os importantes ser-
viços que estão sendo dis-
pensados á provincia pelo
sr. coronel Cunha Mattos.

Eleições Senatorial.

S. Luiz de Cáceres;

	votos
Dr. Joaquim Murinho	73
Dr. André Fleury	61
Dr. Couto Magalhães	53
General A.M. Coelho	47
Barão de Amambaby	39
Barão de Diamantino	37
Dr. J. M. Malheiro	7
Ten. Cor. Americo Roz	
de Vasconcellos	5

Peconé;

Dr. Murinho	84
Cons. Fleury	61
Couto de Magalhães	54
B. de Amambaby	30
Luiz Gaudie Ley	30
B. de Diamantino	6
Dr. Amarante	5

Diamantino;

Couto de Magalhães	84
Conselheiro Fleury	84
Dr. Murinho	84

Eleição Provincial

S. Luiz de Cáceres:	
Mariano Ramos	40
Epaminondas	46
F. C. Costa Sobrinho	46
Antonio L. Figueiredo	44
Francisco P.A. Bastos	43
João Bap. A. e Sá	41
Cicero de Sá	40

A.G. Campos Vidal
Oliveira Sobrinho
F. L. P. Azevedo
Ten. cor. Claudionor de
Siqueira;
Francisco José Reiz
Manoel da C. Pedreira
L. C. S. Brandão
Alfredo C. Velasco
J. C. P. Azevedo
C.J. dos Santos Fer
Peconé;

M. Ramos
Cicero de Sá
A. Leite de Figueiredo
Luiz Nunes
F. S. Brandão
Aranjo Bastos
Epaminondas
F. Correa Sobrinho
Flavio de Mattos
Oliveira Sobrinho
J.B. Arruda e Sá
A.G. Campos Vidal
Joaquim Claudionor
Joaquim Caraciolo
Padre Aureliano
L. Brandão
A. Velasco
José Viegas
F. L. de Pinho
Claudino S. Ferreira
Diamantino;

M. Ramos
Cicero de Sá
A. Leite de Figueiredo
Luiz Nunes
F.S. Brandão
Oliveira Sobrinho
J. B. Arruda e Sá
A. G. Campos Vidal

Baile. — Promove o
partido liberal desta Ca-
pital, uma subscrição pa-
ra ser offerecido ao sr.
capitão Generoso Ponce,

40 um baile pelas serviços
40 prestados ao partido e po-
32 las victorias alcançadas,
32 por esse mesmo partido
32 nas eleições ultimas.
32 Apreciando as couvas
32 como ellas devem ser apre-
32 ciadas, achamos justa essa
32 manifestação áquella que
32 tanto tem concorrido para
31 a prosperidade e pujança
do partido que se acha no
poder.

37 Mas a idéa do baile ao
37 sr. capitão Generoso Pon-
37 ce, devia ter sido depois
37 de identica manifestação a
37 s. exa, o sr. coronel Cu-
37 nha Mattos como delega-
37 do do governo, não so-
34 porque a elle deve o parti-
34 do liberal grande parte d'-
34 esse triumpho, como perq'
34 na administração da pro-
7 vincia. e em tão curto es-
7 paço, tem sido s. ex. in-
7 cansavel em promover, com
7 actividade e dedicação, va-
7 rios e importantes melho-
7 ramentos materiaes.
7 Não se viu em nossas
7 palavras uma insinuação, e
7 apenas o nosso medo de
56 pensar unicamente.

56 Manifestação — Na
56 noite de 1.º do corrente, o
56 eleitorado liberal desta ci-
56 dade, reunido na casa do
56 sr. major João Maria de
56 Souza precedido de uma
56 banda de musica, dirigio-se
a residência do chefe de
mesmo partido, o sr Gene-
roso Ponce e d'ahi á pala-
cio da presidencia afim de
manifestar ao chefe e ao

sr. coronel Cunha Mattos
a satisfação de que se acha
va possuido o partido pelo
triumpho das urnas nos
dias 30 e 31 do passado e 1.
do corrente.

Essa manifestação correu
na melhor ordem possível.
Ainda bem

Política da rua — O

sr. Luiz Candido da Silva
Brandão que chegou do Rosa-
rio do Rio acima, procurou
o nosso escriptorio e fez-nos a
seguinte communicação pe-
dindo que reclamássemos das
autoridades competentes qual-
quer providencia no sentido
de ser-lhe garantida sua vida
por mais de uma vez ameaça-
da n'aquella villa.

Foi o caso:

Os conservadores não poda-
ram ir as urnas nas eleições
de 31 do passado e 1.º do cor-
rente, por espalhar-se que
serião corridos a cacetes pelos
famulos e capangas da gente
do poder.

Depois das eleições — um
grupo de desordeiros capita-
neados pelas autoridades poli-
ciaes (imaginamos!) percor-
renda as ruas da villa, em
completa desordem e anarquia
premeditados d'uns quantos gar-
rafões de «guardentes», por
duas vezes parou na frente
da casa do sr Brandão, que é
ali negociante, e, sem o me-
nor caso a decencia e a moral
— desrespeitaram-no com os
maiores insultos, injurias e
palavres.

Nota-se — tudo isto faziam
na presença e com o consen-
timento das autoridades poli-
ciaes.

Era a desordem e mais de-
sordida, era a urgia a mais
escandalosa nas ruas da villa
era emfim o cannibalismo em
toda sua nudez!

Provocamos sr. Brandão,

andando orgulhosas, pelo
panno adiante, que erra a
melhor das sedas, entre os
dedos da costureira. ageis
como os galgos de Diana,
para dar, a isto uma cor-
póstica. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha
ada teima no que dizia a
puco? Não repara que
esta disinneta costureira
se se importa commigo, eu
é que vou aqui entre os de-
dos della, e un-dinha a el-
les, furando abaixo e aci-
ma? ...

A linha não respondia
nada; ia andando. Buraco
aberto pela agulha era logo
enchido por ella, silencio-
sa e activa, como quem sa-

be o que faz. e não está
para ouvir palavras loucas.
A agulha vende que ella
não lhe dava resposta, cal-
lou-se também, e foi an-
dando. E era tudo silencio
na saleta de costura: não
se ouvia mais que o «plic
plic plic» da agulha
no panno. Cabindo o sol, a
costureira dobrou a costu-
ra, para o dia seguinte;
continou ainda nesse e
no outro, até que no quar-
to acabou a obra e ficou
esperando o baile.

Veio a noite do baile, e
a baroneza vestiu-se. A
costureira, que ajudou ves-
tir-se, levava a agulha es-
petada no corpinho, para

dar algum ponto necessa-
rio. E enquanto compunha
o vestido da bella dama, e
puxava a um lado ou ou-
tro, arregaçava, d'aqui ou
d'alli, alisando, abotoando
acolchoando, a linha para
mostrar da agulha, pergun-
tou-lhe:

— Ora agora, diga-me,
quem é que vai ao baile,
no corpo da baroneza, fa-
zendo parte do vestido e
da elegancia? Quem é que
vai dançar com ministros e
diplomatas, enquanto vo-
ce volta para a cozinha da
costureira, antes de ir pa-
ra o balão das mucamas?
Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não

dizse nada, mas um alfi-
nete, de cabeça grande e
não menor experiencia,
murmurou á pobre agulha:

— Anda, aprende, tola,
canta-te em abrir cami-
nho para ella, e ella é que
vai gozar da vida, enquanto
tu ahí ficas na cozinha de
costura. Faze como eu, que
não abro caminho para nin-
guem. Onde me espetam
ahí, fico.

Contei essa historia a
um professor de melanco-
lia, que me disse, aban-
do a cabeça: — Também
eu tenho servido de agulha á
muita linha ordinaria!

Machado de Assis.

ameaçaram por vezes arrombar as portas de sua casa — chamaram-n'o á rua.

A todas essas provocações, á todos os insultos e revoltantes injurias, ia já a victima desesperando até que, disposto a desabafar-se lá precipitar-se á rua, armada, para tomar uma desforra quando foi obstando por dous amigos que se achavão dentro da casa com elle.

Eis o que nos contou o sr. Brandão que tem referido o facto á varias pessoas, entre ellas ao exm sr. Barão de Diamantino.

Já é a segunda vez que nos occupamos dessas desordens lá pelo Hazario: já «a Situação» occupou-se tambem d'ellas pedindo providencias, finalmente o dr. Emiliano de Mattos, munido de cartas d'aquelle procedencia, em que contava iguaes scenas de canibalismo que anteriormente se derão ali com o mesmo sr. Brandão, dirigio-se a e ex o sr. presidente da provincia e ao sr. dr. chefe de policia, os quaes ao que parece, não ligaram a minima importancia tanto que os factos se reproduzem.

S' bora prevenir qualquer desgraça, isto depende das autoridades a cima indicadas.

Eis um caso que muito desejamos nos diga o exm sr. dr. d'«A Provincia», torremos ahi a trazado, visto como, ao escrevermos estas linhas, ter já s. ex tomado as providencias.

Assim seja.

Linha telegraphica — A força militar ao mando do capitão Cunha Mattos, que no Caxipó da ponte estava acampada, no serviço da linha telegraphica, devia ter hontem levantado acampamento para o Ariós.

Sociedade Democra-ica — Effectuou-se a partida da sociedade Club Democrático, na noite de 3 do corrente na casa do presidente o nosso amigo e collega Emilio Caião.

Pela politica:

CORRE.....

... que os liberaes mandaram votar o nome do conselheiro André Fleury no Rosario, para que o dr. Couto de Magalhães occupasse o primeiro lugar na lista triplece.....

... que no Livramento, ainda para o mesmo fim, em lugar de lêr-se, na appuração, o nome do conselheiro, lia-se o do dr. Augusto Fleury....

... que o sr. Ramiro

de Carvalho, em pagamento a certos arranjos, com promettera-se com o capitão Carlos Soares á dar 4 votos para o dr. Couto de Magalhães....

... que o sr. Joaquim Sulpicio tivera 10 votos nas chapas liberaes, para deputado provincial....

... que alguns «casquinhos» sabendo disso com antecedencia, efuraram-n'o em 8 chapas substituindo-o pelo redactor d'«A Gazeta» que lhes ficou muito obrigado....

... que deixa de ser publicada a «Situação» por divergas razões, principalmente porque ha certa desconfiança de aliança entre o ex-redactor chefe e uma influencia da politica dominante, sacrificando assim os interesses do partido da opposição....

... que apparecerá novo organ conservador, sendo tudo novo desde o titulo até o pessoal de redacção....

... que o distincto sr. coronel Cunha Mattos, vai fazer agora economias, dispensando certos empregos e commissões que só tinham razão de ser antes das eleições....

... que o dr. Moraes já começou, no programma economico, por dispensar os «secretas» da policia....

... que do partido conservador existe apenas o caso porem, bem casado.

A pedido.

LIQUIDAÇÃO

Catharina Emilia Ribeiro, tendo de se retirar d'esta capital, pede aos seus devedores o obsequio de satisfazer os seus debitos ou parte d'elles.

EDITAIS.

O Encarregado das obras publicas da provincia recebe no dia 12 do corrente mez, propos-

tas para a arrematação das obras necessarias para transformar o edificio do Estado situado no Acampamento Couto Magalhães em hospedaria de Immigrantes, conforme foi ordenado pela Presidencia da Provincia.

Os proponentes poderão receber todos os dados precisos sobre os trabalhos a executar até a hora em que se effectuar o recebimento e abertura da mesmas propostas, devendo isso ter lugar as 12 horas do indicado dia.

Cuyabá 6 de Novembro de 1889

João Pedro Gardés

Arsenal de Guerra.

Distribuição de costuras

De ordem do Ilm sr. coronel Director, convidado as pessoas matriculadas de ns. 1 a 50 a virem receber costuras no dia 19 do corrente mez, sendo igualmente convidadas, observando-se a proporção acima estabelecida, para o mesmo fim as demais costureiras.

Secretaria do Arsenal de Guerra em Cuyabá, 8 de Novembro de 1889.

Antonio Gaudie-Ley
Secretario.

Arsenal de Guerra.

De ordem do Ilm sr. Coronel Director d'este estabelecimento, faço publico, para conhecimento dos interessados, que acha-se aberta, com o prazo de trinta dias, a contar da data d'este edital, a nova matricula de costuras, que tem de vigorar no exercicio vin-

douro.

As pessoas que pretenderem matricular-se devem apresentar á directoria requerimento com a competente fiança prestada por officiaes effectivos ou reformados do exercito, funcionarios publicos e negociantes matriculados.

A matricula será organizada de accordo com o aviso do Ministerio da Guerra de 18 de Dezembro de 1866: que estabelece preferencia na distribuição não só ás viúvas e orphãos das pessoas fallecidas em consequencia de ferimentos ou molestias adquiridas em campanha como as familias dos officiaes e empregados da Guerra e em geral as familias necessitadas, devendo estas apresentar attestado de pobreza e honestidade.

Secretaria do Arsenal de Guerra em Cuyabá, 10 de Novembro de 1889.

Antonio Gaudie-Ley
Secretario.

Thesouraria de Fazenda

Por esta Thesouraria faz-se publico que se acha aberto o concurso para preenchimento de um lugar vago da primeira entrada na Alfandega de Cuyabá.

Os candidatos deverão habilitar-se dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, provendo ter bom comportamento e idade de dezoito annos, pelo menos, e bom a si n mostrar em concurso boa letra, conhecimento perfeito da grammatica da lingua nacional, orthographia, arithmetica até theoria das proporções inclusivamente e escriptura mercantil por partidas simples e dobradas.

Thesouraria de Fazenda de Matto Grosso em Cuyabá 22 de Outubro de 1889.

O Escripatorio
Eugenio da Silva Soares